

# O conceito de sexualidade da pessoa idosa: revisão de escopo

---

✉ **Claudia Feio da Maia Lima**

<https://orcid.org/0000-0002-4718-8683>  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil  
cflima@ufrb.edu.br

**Célia Pereira Caldas**

<https://orcid.org/0000-0001-6903-1778>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
celpcaldas@hotmail.com

**Patrícia Figueiredo Marques**

<https://orcid.org/0000-0002-0204-5024>  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil  
pfmenf@ufrb.edu.br

**Esther Mourão Nicoli**

<https://orcid.org/0000-0002-0061-7639>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
esther.mnicoli@gmail.com

**Rosane Barreto Cardoso**

<https://orcid.org/0000-0001-8052-8697>  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
rosane.bcardoso@gmail.com

**Amanda Oliveira Lyrio**

<https://orcid.org/0000-0001-7740-2524>  
Universidade de Brasília, Brasil  
amandalyryo@hotmail.com

**Tallita Mello Delphino**

<https://orcid.org/0000-0002-4489-1795>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
tallitamell@gmail.com

Recebido: 29/11/2024  
Submetido a pares: 04/03/2025  
Aceito por pares: 28/05/2025  
Aprovado: 29/07/2025

**DOI: 10.5294/aqui.2025.25.4.4**

**Para citar este artículo / To reference this article / Para citar este artigo**

Lima C, Caldas C, Marques P, Nicoli E, Cardoso R, Lyrio A, Delphino T. The Concept of Sexuality in Older People: A Scoping Review. *Aquichan*. 2025;25(4):e2544. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2025.25.4.4>

**Temática:** processos e práticas de cuidado.

**Contribuição para a disciplina:** O mapeamento dos achados relacionados ao conceito de sexualidade da pessoa idosa auxilia na fundamentação sobre os diferentes comportamentos que invisibilizam, negam e limitam o exercício dessa sexualidade, evidenciando a demanda de formação de profissionais da saúde nesse campo de conhecimento, com vistas à elaboração de intervenções capazes de incluir, de forma integral e inclusiva, as dimensões que cercam a sexualidade da pessoa idosa e promovam qualidade de vida.

## Resumo

**Introdução:** O entendimento do conceito de sexualidade da pessoa idosa pode facilitar a determinação dos cuidados ampliados em saúde, já que é uma dimensão humana ainda pouco valorizada diante do determinante biológico. **Objetivo:** mapear as publicações sobre o conceito de sexualidade da pessoa idosa em diferentes contextos. **Materiais e métodos:** revisão de escopo realizada entre setembro e novembro de 2023, conforme o método JBI, utilizando-se o fluxograma PRISMA-ScR. Foram aplicados os descritores “aged”, “elderly”, “sexual health” e “sexuality” para estudos primários, com delineamentos quantitativo, qualitativo ou misto, cuja abordagem contemplasse o conceito de sexualidade da pessoa idosa em diferentes contextos; sem delimitação temporal; publicados em espanhol, inglês e português; disponíveis na íntegra e on-line. Não foram incluídos estudos de revisão. A análise foi narrativa e de síntese comparativa entre os estudos incluídos. **Resultados:** Identificaram-se 1529 estudos, sendo 731 duplicados. Assim, restaram 798 estudos para análise, dos quais 714 foram excluídos. Entre os 84 estudos lidos na íntegra, 23 foram incluídos nesta revisão. **Conclusões:** Percebe-se um entendimento minimizado ou inexistente da sexualidade na velhice, em diferentes realidades. É urgente a reflexão sobre essa temática, a fim de promover a formação mais inclusiva e sensível nas práticas de saúde entre os profissionais, facilitando a indicação de cuidados à sexualidade da pessoa idosa. As limitações do estudo relacionam-se à fragilidade da compreensão do conceito de sexualidade da pessoa idosa, para além dos aspectos fisiológicos, bem como à ausência de produções científicas que subsidiem as instituições de saúde e a formação de equipes na condução das práticas cotidianas do cuidado.

### Palavras-chave (Fonte DeCS)

Sexualidade; idoso; atenção à saúde; formação de conceito; revisão.

## 4 El concepto de sexualidad de las personas mayores: una revisión exploratoria

### Resumen

**Introducción:** Comprender el concepto de sexualidad de las personas mayores puede facilitar la determinación de una atención sanitaria ampliada, ya que es una dimensión humana que aún se encuentra infravalorada frente al determinante biológico. **Objetivo:** mapear publicaciones sobre el concepto de sexualidad de las personas mayores en diferentes contextos. **Materiales y métodos:** revisión de alcance realizada entre septiembre y noviembre de 2023, según el método JBI, utilizando el diagrama de flujo PRISMA-ScR. Los descriptores aplicados fueron “aged”, “elderly”, “sexual health” y “sexuality” para estudios primarios, con diseños cuantitativos, cualitativos o mixtos, cuyo abordaje contempló el concepto de sexualidad del adulto mayor en diferentes contextos; sin delimitación temporal; publicado en español, inglés y portugués; disponible en su totalidad y en línea. No se incluyeron los estudios de revisión. El análisis fue una síntesis narrativa y comparativa entre los estudios incluidos. **Resultados:** Se identificaron un total de 1529 estudios, siendo 731 duplicados. Se analizaron un total de 798 estudios, de los que se excluyeron 714. Entre los 84 estudios leídos en su totalidad, 23 se incluyeron en la revisión. **Conclusiones:** Se percibe una comprensión minimizada o inexistente de la sexualidad en la vejez en diferentes realidades. Es urgente reflexionar sobre este tema, promoviendo la formación más inclusiva y sensible de las prácticas de salud entre los profesionales, facilitando la indicación del cuidado de la sexualidad de los ancianos. Las limitaciones del estudio están relacionadas con la fragilidad de la comprensión del concepto de sexualidad de los ancianos, más allá de los aspectos fisiológicos, así como con la ausencia de producciones científicas que apoyen a las instituciones de salud y la formación de equipos en la conducción de las prácticas de cuidado diario.

#### Palabras clave (Fuente DeCS)

Sexualidad; persona mayor; atención en salud; formación de concepto; revisión.

# The Concept of Sexuality in Older People: A Scoping Review

---

## Abstract

**Introduction:** Understanding the concept of sexuality in older people can facilitate the determination of expanded health care, since it is a human dimension that is still underestimated in relation to biological determinants. **Objective:** To map publications on the concept of sexuality in older people in varying contexts. **Materials and Methods:** This is a scoping review, conducted between September and November 2023, following the JBI method, using the PRISMA-ScR flowchart. The descriptors “aged,” “elderly,” “sexual health,” and “sexuality” were applied to primary studies with quantitative, qualitative, or mixed designs whose approach addressed the concept of sexuality in older people in varying contexts; without time limitation; published in Spanish, English, and Portuguese; available in full and online. Review studies were not included. The analysis was narrative and comparative synthesis of the included studies. **Results:** A total of 1,529 studies were identified, of which 731 were duplicates. Thus, 798 studies remained for analysis, of which 714 were excluded. Among the 84 studies read in full, 23 were included in this review. **Conclusions:** A minimized or non-existent understanding of sexuality in old age is evident in varying contexts. It is urgent to reflect on this issue to promote more inclusive and sensitive training in healthcare practices among professionals, to facilitate the provision of care for the sexuality of older people. The limitations of the study relate to the fragility of understanding the concept of sexuality in older people, beyond physiological aspects, as well as the absence of scientific publications that support health institutions and the training of teams in the implementation of daily care practices.

### Keywords (Source: DeCS)

Sexuality; older adult; health care; concept formation; review.

## Introdução

A sexualidade na velhice tem sido um tema estudado nos últimos anos (1, 2). Com o aumento da população idosa, há uma nova ótica de investigação, capaz de esclarecer essa realidade e satisfazer as diferentes necessidades, incluindo as sexuais (3). Observa-se uma concentração desse assunto para a saúde sexual, física e mental, além das atitudes de determinados grupos em relação à sexualidade nessa etapa da vida (4).

Pensamentos, vontades, valores, condutas, orientação sexual, relações íntimas e/ou reprodução, papéis e relacionamentos compõem a sexualidade, a qual pode ser modificada ao longo da vida (5). Destarte, ela é indissociável da personalidade humana e integra outras necessidades do ser humano, sobretudo as relativas à intimidade e às relações sociais (6).

As pessoas idosas expressam sua sexualidade por meio de altruísmo, comunicação positiva, erotismo, carinho, atenção, atratividade e autoerotismo, não sendo o ato sexual prioritário, apesar de fazer parte do campo da sexualidade. Reconhecer que essa expressão engloba uma diversidade de experiências emocionais, afetivas e identitárias é relevante à manutenção do bem-estar e impacta positivamente a qualidade de vida na velhice (7-9). Entretanto, à medida que as pessoas envelhecem, as atitudes da comunidade se tornam menos complacentes e os sistemas de saúde respondem menos às necessidades dos aspectos sexuais, fato capaz de limitar o exercício de sexualidade da pessoa idosa (10).

Nessa perspectiva, a sexualidade pode ser suprimida por diversos fatores, como problemas psicossociais; alterações provocadas pelo envelhecimento, que reduzem a função e o desejo sexuais; vulnerabilidade psicológica; resistência em aceitar a sexualidade na velhice; além de influências da estrutura cultural e de preconceitos sociais. Esses elementos dificultam a comunicação sobre questões sexuais e geram apreensão no exercício da sexualidade (11, 12).

Facilitar e melhorar a compreensão acerca do sentido de sexualidade na vida de pessoas idosas parece ser uma estratégia que coopera para um envelhecimento mais qualificado e digno. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na prestação de cuidados de saúde a essa população, o que inclui lidar com questões relacionadas à sexualidade de forma sensível e respeitosa, oferecendo suporte adequado às diversas necessidades dessa dimensão humana e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar geral. Assim, este estudo é relevante por estimular a reflexão crítica baseada em conceituações de sexualidade da pessoa idosa em distintas circunstâncias, permeadas por saberes e atitudes. O objetivo do estudo, portanto, foi mapear as publicações sobre o conceito de sexualidade de pessoas idosas nos diferentes contextos.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de escopo, cujo protocolo de pesquisa foi publicado com a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados e registrado no Open Science Framework (<https://osf.io/mc6bf/>). Atendeu-se ao rigor metodológico proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) e seguiram-se as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist (13, 14).

De maneira prévia, fez-se uma busca inicial, em agosto e setembro de 2023, nas bases PubMed, PROSPERO e JBI Evidence Synthesis, não sendo encontrada qualquer produção concluída e publicada ou em curso, o que reitera a necessidade deste estudo como meio de sistematizar o conceito de sexualidade da pessoa idosa. Por se tratar de uma revisão da literatura, não foi necessária a aprovação do estudo por um comitê de ética em pesquisa.

### Estratégias de pesquisa

A questão norteadora — “Como o conceito de sexualidade de pessoas idosas está sendo retratado na literatura científica, em diferentes contextos?” — foi elaborada com base na estrutura mnemônica “PCC” (população, conceito e contexto), em que *população* (P) se refere à pessoa idosa; *conceito* (C) à sexualidade; e *contexto* (C) a diferentes contextos.

Incluíram-se os estudos primários, com delineamentos quantitativo, qualitativo ou misto, cuja abordagem contemplasse o conceito de sexualidade de pessoas idosas em diferentes contextos; sem delimitação temporal; publicados em espanhol, inglês e português; e disponíveis na íntegra e on-line. Não foram elegíveis artigos de revisão da literatura, de opinião, ainda sem resultados completos, produções editoriais e carta ao leitor. A seleção dos estudos foi baseada no acesso integral aos textos completos, garantido por meio de recursos institucionais ou disponibilização gratuita.

As buscas nas bases de dados ocorreram entre setembro e novembro de 2023, incluindo PubMed (National Library of Medicine), Web of Science, Embase (Excerpta Medica dataBASE), PsycINFO (American Psychological Association), CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature) e Scopus. Adicionalmente, realizou-se uma busca da literatura na base OpenGrey e nos sites oficiais da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

A partir dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e dos Medical Subject Headings (MeSH), selecionaram-se os termos relativos à pessoa idosa e à sexualidade, bem como seus respectivos sinônimos: “aged”, “elderly”, “sexual health” e “sexuality”. Para tornar a

estratégia mais específica, optou-se por restringir a busca desses termos aos títulos. Empregaram-se os operadores booleanos “AND” e/ou “OR” para combiná-los de maneira lógica. Ressalta-se que não foram incluídos termos relacionados ao contexto, a fim de aumentar a sensibilidade da estratégia. Além disso, a busca foi adaptada para cada base de dados, conforme detalhado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Bases de dados e estratégias de busca

Bases de dados	Estratégias de busca
PubMed®*	((aged [Title]) OR (elderly [Title])) AND (((Sexual Health [Title]) OR (Health, Sexual [Title])) OR (Sexuality [Title]))
Web of Science	(aged (Title) or elderly (Title)) AND (Sexual Health (Title) OR Sexuality (Title))
Embase	(aged:ti OR elderly:ti) AND ('sexual health':ti OR sexuality:ti)
PsycINFO**	(title: aged OR title: elderly) AND (title: sexual health OR title: sexuality)
CINAHL®***	((TI aged OR TI elderly)) AND ((TI Sexual Health OR TI Sexuality))
Scopus	((TITLE (aged) OR TITLE (elderly))) AND ((TITLE (“Sexual Health”) OR TITLE (sexuality)))
OpenGrey	(aged OR elderly) AND (“sexual health” OR sexuality)
OMS/OPAS	“elderly” AND “sexuality” AND “handbook”

Fonte: elaboração própria.

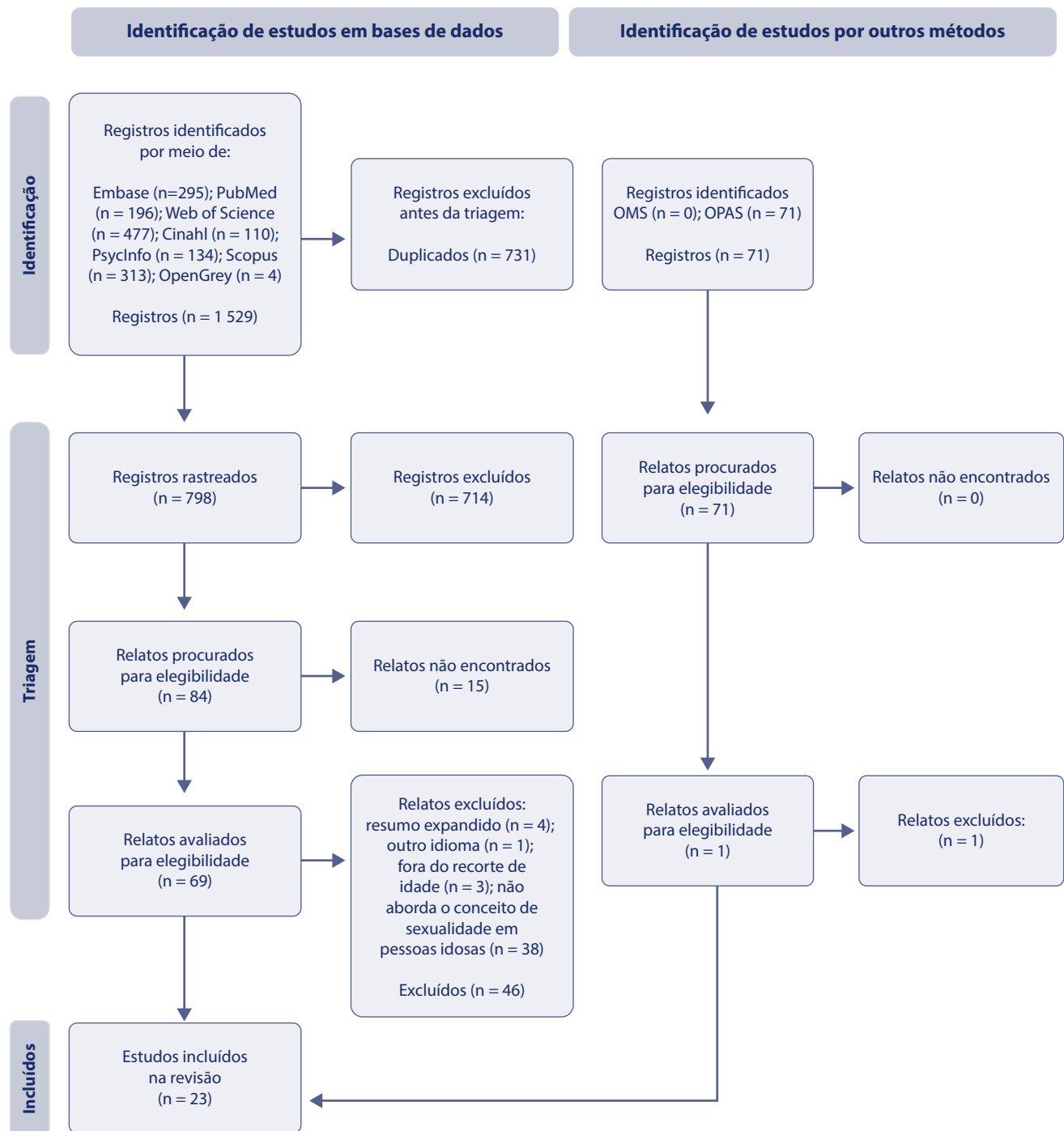
A avaliação dos estudos foi dirigida por três revisores, de forma independente, sendo as divergências resolvidas por um quarto revisor. O processo de seleção se iniciou com uma leitura flutuante dos títulos e dos resumos, seguida de uma leitura completa dos artigos selecionados, a fim de determinar a amostra final, seguindo a proposta do fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist (14). Para o desenvolvimento das referidas etapas, utilizou-se a plataforma Rayyan QCRI® (The Systematic Reviews web app).

A extração dos dados dos artigos finais foi efetuada por meio de planilha eletrônica no Microsoft Excel, desenvolvida pela equipe de revisores e previamente testada para garantir a extração de dados pertinentes.

A análise dos dados se deu de forma narrativa e pela síntese comparativa dos estudos primários, para responder à pergunta do estudo. Por se tratar de um estudo com dados secundários e de acesso público, não houve a necessidade de apreciação ética.

Na busca em bases de dados, mapearam-se 1529 estudos possivelmente elegíveis, dos quais 731 eram duplicados. Após a leitura de títulos e resumos, selecionaram-se 84 artigos para a leitura na íntegra; destes, 15 não foram localizados e 46 foram excluídos. Assim, a amostra final da revisão de escopo foi composta por 23 artigos (Figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA: processo de seleção dos estudos nas bases de dados



Fonte: adaptada (14).

## Resultados

Os artigos selecionados foram compilados em ordem cronológica de publicação e extraídas as informações mais relevantes. A produção dos artigos ocorreu nos seguintes países: Brasil (N<sub>13</sub> = 56,52 %); Espanha (N<sub>3</sub> = 13,04 %); Estados Unidos (N<sub>2</sub> = 8,69 %); Austrália (N<sub>1</sub> = 4,35 %); Marrocos (N<sub>1</sub> = 4,35 %); Reino Unido (N<sub>1</sub> = 4,35 %); Turquia (N<sub>1</sub> = 4,35 %); e Zimbábwe (N<sub>1</sub> = 4,35 %). Os achados são apresentados na Tabela 2.

Autor, periódico, ano e origem	Objetivo/tipo de estudo	Principais achados
Leviton D, Omega, 1973, Estados Unidos da América (15)	Saber o significado da sexualidade como dissuasor do suicídio entre pessoas idosas/ Estudo teórico.	A sexualidade é entendida como o estado ou a qualidade de ser sexualmente humano, envolvendo a busca do outro para prazer e relacionamento. Sua perda ou diminuição pode aumentar o risco de morte prematura e/ou suicídio.
Drench M, Losee RH, Rehabilitation Nursing Journal, 1996, Estados Unidos da América (16)	Descrever algumas razões pelas quais idosas e idosos podem perder o interesse pelas atividades sexuais/Estudo teórico.	A identidade sexual envolve masculinidade ou feminilidade, impulsos sexuais de base biológica e a percepção individual do eu sexual, construída a partir de experiências/interesses, atitudes sociais, cultura, família e amizades. Requer adaptação psicossocial, liberdade sexual e apoio.
Mendoza EJA, Martínez BA, García MJG, Ullivarri NSH, Gerokomos, 2005, Espanha (17)	Conhecer as necessidades em relação à sexualidade de pessoas idosas que moram em residência pública/Estudo qualitativo.	Entre idosos, a sexualidade está associada às boas lembranças da vida sexual; entre idosas, é frequentemente percebida como obrigação. De modo geral, é relacionada a afeto, carinho, companhia e evitação da solidão, enquanto os conceitos de desejo e prazer não são mencionados como elementos importantes.
Baldissera VDA, Bueno SMV, Revista Eletrônica de Enfermagem, 2010, Brasil (18)	Desenvolver e avaliar estratégias de educação para a saúde baseadas na pedagogia crítico-social, partindo da representação social da sexualidade junto às idosas com hipertensão arterial sistêmica/ Estudo qualitativo.	Observa-se uma divisão tênue entre sexo (biológico) e gênero (social). A sexualidade aparece como sinônimo de sexo em expressões ligadas ao asseio e à estética corporal, além de ser marcada por diferenças de gênero e ausência de liberdade para defini-la.
Gutsa I, African Journal of AIDS Research, 2011, Zimbábue (19)	Compilar um relato etnográfico da sexualidade de pessoas idosas no Distrito de Dzivaresekwa de Harare em face do HIV e da aids/Estudo etnográfico, misto e descritivo.	A sexualidade de pessoas idosas reflete práticas sociais que dão sentido às atividades humanas, em disputas entre quem detém o poder de regular e quem resiste.
Arduini JB, Santos AS, Revista de Enfermagem UERJ, 2013, Brasil (20)	Compreender e analisar as percepções de homens idosos em relação à sexualidade e à aids/Estudo qualitativo.	Frequentemente associada à impotência ou a disfunções sexuais, a vivência da sexualidade é influenciada por cultura, religião e educação. Contextos educacionais repressivos e/ou limitados favorecem relações sexuais empobrecidas por uma moral rígida.
Bevilacqua G, Leite MT, Hildebrandt LM, Jahn AC, Acta Scientiarum Health Sciences, 2013, Brasil (21)	Analisar a percepção e a vivência de mulheres participantes de grupo de convivência sobre a sexualidade na velhice/ Estudo qualitativo.	Relaciona-se a amor, carinho e companheirismo, sendo a relação sexual vista apenas como complemento da vida a dois. Sofre impacto de alterações fisiológicas, doenças e declínio das condições físicas.
Souza M, Marcon SS, Bueno SMV, Carreira L, Baldissera VDA, Saúde & Sociedade, 2015, Brasil (22)	Descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas de um Centro de Convivência e a percepção quanto à opinião dos seus familiares/Estudo qualitativo.	A sexualidade é dimensão humana ligada a prazer, intimidade, reprodução, afetividade, autoestima, autorrealização, amor, autoimagem, expressa/ vivida por pensamentos, atitudes, relacionamentos e crenças. Está sujeita a fatores limitantes relacionados ao corpo e às interpretações sobre desajustes anatomofisiológicos. Na viuvez feminina, observa-se submissão do comportamento sexual às normas sociais.
Queiroz MAC et al., Revista Brasileira de Enfermagem, 2015, Brasil (23)	Conhecer a representação social sobre sexualidade de pessoas idosas, com base na Teoria das Representações Sociais/Estudo qualitativo.	Palavras-chave: amor, carinho, respeito. Palavras intermediárias: sexo, companheirismo, compreensão, convivência. A palavra “amor” é importante para a compreensão da sexualidade entre pessoas idosas e como estrutura de apoio positiva para as vivências, considerando dimensão afetiva e comportamental.
Villar F, Celdrán M, Josep Fabà J, Serrat R, Gerontology & Geriatrics Education, 2016, Espanha (24)	Verificar se os funcionários das instituições residenciais de terceira idade percebem a necessidade de treinamento sobre sexualidade dos residentes, se algum benefício foi percebido e comparar os benefícios percebidos entre auxiliares de cuidados e equipe profissional e gerencial/ Estudo qualitativo.	Em instituições, a sexualidade é percebida como ameaça ao bom funcionamento da vida institucional e como fonte potencial de conflito entre famílias e residentes, devido à falta de conhecimento ou formação sobre sexualidade e envelhecimento. Profissionais frequentemente a ocultam, pela visão negativa associada ao tema.

Autor, periódico, ano e origem	Objetivo/tipo de estudo	Principais achados
Venturini L, Beuter M, Leite MT, Bruinsma JL, Backes C, Revista Escola de Enfermagem USP, 2018, Brasil (25)	Analisar como a equipe de enfermagem atua na sexualidade no cotidiano de idosas institucionalizadas/Estudo qualitativo.	A sexualidade de pessoas idosas não se limita ao ato sexual, abrangendo afeto, contato e intimidade. Representações de profissionais de enfermagem tendem a excluir essa dimensão, influenciadas por princípios culturais. Seus princípios e sua cultura condicionam a forma de atuação em relação à sexualidade das idosas institucionalizadas.
Oliveira EL, Neves ALM, Silva IR, Psicologia & Sociedade, 2018, Brasil (26)	Compreender os sentidos da sexualidade construídos por mulheres idosas/Estudo qualitativo.	A vivência sexual é ampla, atravessa todas as fases da vida e deve ser compreendida de forma complexa, além dos estereótipos culturais. Os sentidos elaborados por idosas relatam ausência de desejo sexual ou experiências de sexo por obrigação, condicionadas à manutenção de um corpo saudável.
Silva FG, Pelzer MT, Neutzling BRS, Aquichan, 2019, Brasil (27)	Identificar as atitudes que idosas têm a respeito da sua sexualidade/Estudo qualitativo.	Observa-se interação com o outro nas relações sociais pela corporeidade. A relação afetiva, amorosa e sexual é importante, pois promove o bem-estar físico e a geração de sentimentos de alegria, felicidade, mais vitalidade e prazer em viver.
Cabral NES, Lima CFM, Rivemales MCC, Souza US, Silva BMC, Revista Brasileira de Enfermagem, 2019, Brasil (28)	Compreender o significado da sexualidade para idosas que vivem em área rural/Estudo qualitativo.	A sexualidade envolve manifestações humanas que favorecem o bem-estar corporal e mental, reduzindo problemas biopsicológicos. O sexo está atrelado à relação sexual e à intimidade na relação amorosa.
Souza CL et al., Revista Brasileira de Enfermagem, 2019, Brasil (29)	Analisar a percepção da mulher idosa sobre a sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem nesse contexto/Estudo qualitativo.	A sexualidade envolve a valorização do corpo, da vida sexual, do carinho e do afeto. O corpo biológico relaciona-se com o ser e comunica-se com o corpo subjetivo. Está ligada ao ato sexual, ao prazer corporal e à intimidade do casal. Para as idosas, é cercada de preconceitos e julgamentos, banalizada socialmente e negligenciada na formação de profissionais de saúde.
Souza Júnior EV et al., Revista Brasileira de Enfermagem, 2021, Brasil (30)	Analisar a associação entre sexualidade e qualidade de vida de pessoas idosas brasileiras residentes em comunidade/Estudo de coorte transversal.	A sexualidade envolve sentimentos, cognição, comportamentos. Transcende aspectos físicos/corporais, valorizando toque, amor, intimidade, afeto, companheirismo, sexo. Contribui para a qualidade de vida na velhice.
Souza Júnior EV et al., Enfermería Global, 2021, Brasil (31)	Analisar a associação entre a sexualidade com as variáveis biossociodemográficas e sintomatologia depressiva em pessoas idosas/Estudo seccional, descritivo e analítico.	Constitui-se por múltiplos estímulos (prazer/desprazer, desejos, convivência, amor, papéis de gênero, intimidade, erotismo). Quando suprimida ou anulada, pode gerar sintomas depressivos.
Towler LB, Graham C, Bishop FL, Hinchliff S, Social Science & Medicine, 2021, Inglaterra (32)	Explorar as experiências incorporadas de pessoas idosas e as percepções do envelhecimento em relação à sexualidade, e se as diferenças baseadas em gênero e/ou orientação sexual existem entre os participantes/Estudo qualitativo.	Percepções de envelhecimento e sexualidade são muito impactadas por representações da mídia e visões da sociedade. Entende-se que sexo é para os jovens. Pessoas idosas percebem que a mídia encobre a sexualidade na velhice, pela preferência de corpos jovens e sexualmente atraentes.
Souza Júnior EV, Souza CS, Santos GS, Silva CS, Cruz DP, Sawada NO, Revista Texto & Contexto, 2022, Brasil (33)	Analisar a correlação entre as vivências da sexualidade e a qualidade de vida de pessoas idosas/Estudo seccional, descritivo e analítico.	Na velhice, a sexualidade transcende o ato sexual, destacando-se manifestações de emoção, carinho, cuidado e companheirismo. Relaciona-se à qualidade de vida, à autoestima e ao autoconhecimento.
Reyhan FA, Dagli E, Ozerdogan N, International Journal of Caring Sciences, 2022, Turquia (34)	Determinar os conhecimentos e atitudes de estudantes de obstetrícia e enfermagem, que prestarão cuidados de saúde e aconselhamento no futuro sobre sexualidade em pessoas idosas/Estudo transversal descritivo.	A sexualidade é considerada uma atividade da vida, abrangendo identidades, papéis sociais, orientação sexual, prazer, amor, intimidade e reprodução. Faz parte de um conceito mais amplo (intimidade). Estudantes de enfermagem e obstetrícia a percebem como algo engraçado, nojento e/ou sujo, devendo inexistir entre pessoas idosas.

Autor, periódico, ano e origem	Objetivo/tipo de estudo	Principais achados
García-Rojas AD, Vélez SC. <i>European Journal of Contemporary Education</i> , 2022, Espanha (35)	Analisar os conhecimentos e as atitudes que alunos da sala de experiência e cursando licenciatura em Educação Social têm em relação à sexualidade na velhice e analisar a relação entre conhecimentos, características pessoais e atitudes sobre sexualidade na velhice/Estudo quantitativo.	Pensamentos e/ou crenças podem gerar preconceitos e rejeição sociais em relação à sexualidade de pessoas idosas. A sexualidade, muitas vezes, é percebida como indecente ou de mau gosto, em virtude de falsas crenças sobre as mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento (de homens e mulheres), da incompreensão quanto à necessidade de relações e interações sociais nas instituições, do desconhecimento científico e das demandas educativas de residentes e funcionários acerca do tema.
Portellos A, Lynch C, Joosten A, <i>British Journal of Occupational Therapy</i> , 2023, Austrália (36)	Obter perspectivas e explorar compreensões e experiências de sexualidade e necessidades de apoio para pessoas idosas/Estudo misto transversal.	A sexualidade é um conceito dinâmico, que abrange sexo e sexualidade, identidade, orientação, desejo, intimidade, atitudes, companheirismo e cura. Suas definições se baseiam em normas sociais/culturais, no papel desempenhado em um relacionamento ou comunidade. Está relacionada a quem as pessoas são, ao que e como fazem. Insere-se em uma compreensão biopsicossocial de sentidos, na qual as pessoas idosas estão vinculadas à identidade sexual e ao desejo.
Mejdouli H, Baali A, Ouzennou N, Amor H, <i>African Journal Reproductive Health</i> , 2023, Marrocos (37)	Investigar a relação entre sexualidade e qualidade de vida de pessoas idosas no Marrocos/Estudo transversal descritivo.	Constitui aspecto central da vida humana, abrangendo sexo, identidades de gênero, questões sexuais, prazer, orientação, erotismo, intimidade, reprodução. Expressa-se em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, comportamentos, valores, práticas, papéis, relacionamentos influenciados por fatores biopsicossociais, espirituais, econômicos, políticos, jurídicos e históricos.

Fonte: elaboração própria.

## Discussão

Os estudos incluídos nesta revisão de escopo permitiram mapear o conhecimento científico sobre o conceito de sexualidade em pessoas idosas, o que revela diferentes perspectivas e abordagens no campo da saúde. Entre os temas principais, a sexualidade na velhice foi muito associada à representação de conhecimento, atitudes, qualidade de vida, doenças crônicas e institucionalização. As definições de sexualidade são amplas e heterogêneas, fundamentam-se em normas sociais e culturais, além da representatividade de cada pessoa nas relações. A expressão da sexualidade é parte integrante da personalidade do ser humano e está intimamente ligada às identidades sociais, à valorização do corpo e da vida sexual, do carinho e do afeto, da comunicação, do desejo, da autoestima e da reprodução, caracterizada por ações do dia a dia consigo e com o outro (23, 29, 34, 36). A sexualidade de pessoas idosas pode significar coisas muito diferentes, por consequência, o que desfrutam ou acham importante pode diferir amplamente (38).

A compreensão da sexualidade está imbricada com a ideia de relação sexual entre pessoas, definida pela própria prática sexual e pelo sentido de amorosidade, marcada por companheirismo, carinho e amizade, sentimentos mantenedores da intimidade, da satisfação e da independência (28). Um estudo transversal realizado com pessoas idosas de diversos gêneros, faixas etárias, orientação sexual, status de relacionamento e país de residência (Austrália, Estados

Unidos, Irlanda e Reino Unido) revelou como definição de sexualidade a palavra “prazer”, cujo entendimento havia mudado com o envelhecimento, para a maioria dos participantes (36).

Quando o sentido da sexualidade é de inexistência, sobretudo associado à perda da condição de casal, ocorre um redimensionamento da convivência em novas configurações, com o rompimento de estigmas, maior liberdade de escolhas e realização consigo mesmo e com o outro. Estabelece-se uma nova conexão apoiada na comunicação aberta, especialmente entre aqueles cujas relações se mostram encorajadoras e compreensivas (21). A sexualidade envelhecida passa a atos de parceria enfatizados pela intimidade, incluindo dormir nus juntos, usar vibradores, desenvolver práticas manuais (masturbação mútua) e fazer sexo oral. Outrossim, a vivência sexual alternativa, como atos sexuais não monogâmicos e grupais podem ser facilitadores da sexualidade (36).

Mesmo que os antecedentes sociais e a trajetória de vida com o passar dos anos influenciem o entendimento de sexualidade, esta é reconhecida como relevante na velhice, pois sua prática regular tem impacto positivo no bem-estar físico e mental, como redução de problemas associados ao avanço da idade e maior vitalidade (24, 27, 39). Tal afirmação é corroborada no estudo desenvolvido com pessoas idosas da Província de Essaouira, Marrocos, no qual foi evidenciado, ao final, que mesmo a sexualidade ainda ser um tabu social, a função sexual é um dos principais determinantes da qualidade de vida (37).

Estudos sobre a vida sexual de pessoas idosas têm associado a prática de atividade física à modificação da frequência sexual, abrangendo tanto as relações quanto a intimidade sexual. Também têm relacionado a atividade sexual na velhice ao prazer e revelado que homens e mulheres sexualmente ativos nessa fase desfrutam mais da vida (40, 41). A vida sexual de pessoas idosas pode servir como indicador do processo de envelhecimento; por isso, é necessário investigar o impacto dessa dimensão, incluindo a disfunção sexual, sobre a longevidade saudável no futuro. Revela-se que a sexualidade está invariavelmente associada à saúde, ao bem-estar e à qualidade de vida (42).

A identidade sexual traduz um senso de masculinidade e feminilidade, oriundo das demandas sexuais biológicas e da percepção do indivíduo de seu ser sexual, baseada em experiências, interesses e atitudes da sociedade, da cultura, da família e da rede social (16). A análise da vida sexual de pessoas idosas apontou que a intimidade sexual é uma forma de existência significativa para ambos os gêneros, contudo os idosos têm maior predisposição para a relação sexual, enquanto as idosas, para a intimidade sexual (40). Nesse sentido, cada pessoa tem uma forma individual de entender e vivenciar a sexualidade, considerando que esses aspectos são influenciadores do desenvolvimento no

ciclo vital, transmitidos de geração em geração, incluindo a velhice, dando razão e valor à existência humana (27, 30).

Mesmo em tempos atuais, com toda a mudança validada sobre a sexualidade da pessoa idosa e sua prática sexual, pensamentos e/ou credo que uma pessoa possui podem suscitar preconceitos, predispor uma visão indecente e/ou de mau gosto, além de gerar rejeição. Há estereótipos voltados à imagem corporal, com culto ao corpo jovem e belo, estando aquele envelhecido no campo do desinteresse, da não atratividade e do indesejável. Nota-se que a crença a respeito da sexualidade e do valor corporal está centrada em como a pessoa idosa é vista e na representação de que a imagem corporal é baseada em muitas comparações desiguais, quando deveria estar adaptada a um corpo que envelheceu, com alterações e limitações (22, 32, 34, 35). Em suma, existem olhares sociais que assexualizam as pessoas idosas, por resistirem à realidade de uma sexualidade humana atemporal e passível de redefinições, gerando riscos fisiológicos, psicológicos e sociológicos (32, 39).

O envelhecimento, por abranger modificações físicas, psicossociais e espirituais, caracterizado pela singularidade de fatores endógenos e eventos não apenas cronológicos, tornou-se tema central no desenvolvimento de políticas públicas, com a inclusão da sexualidade e da saúde sexual, dimensões indispensáveis na implementação de ações focadas na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida da população que envelhece, justamente pela importância das experiências vivenciadas nessa dimensão e dos valores a ela conferidos (30, 37, 43).

Entretanto, quando a pessoa idosa apresenta adversidades nas condições da saúde, certamente o entendimento sobre as práticas sexuais sofre interferências, por haver, de imediato, uma forte associação com a saúde física. Fatores que dispõem disfunção sexual com a idade incluem doenças crônicas de diversas origens, distúrbios neurológicos, depressão, ansiedade e terapia medicamentosa (44). Na sintomatologia depressiva, por exemplo, a conotação dada às experiências de sexualidade, como interesse sexual e expressão, é, com frequência, desconsiderada, repercutindo de forma negativa nas condutas de enfrentamento diante de dificuldades impostas e nas possibilidades de resolução (31, 44). Em condição desfavorável permanente e/ou crescente, o declínio, a privação ou a perda da sexualidade podem ser ameaçadores, contribuindo para a significação de incompetência, menos-valia e até no desencadeamento do pensamento suicida entre pessoas idosas (15).

Outra referência à situação de saúde adversa identificada nesta revisão de escopo está dirigida ao equívoco sobre o risco de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com destaque para o HIV/aids, decorrente da representação da pessoa idosa como sexualmente inativa, além de outros fatores: longevidade, falta de campanhas para sexo seguro, uso de drogas para prolongar o sexo, gênero e existência de um tabu sexual na velhice, colocando-a sob ameaça de transmissão e/ou contaminação (19, 45, 46).

Um estudo francês sobre sexualidade e intimidade de pessoas idosas evidenciou que a ineficaz reorientação de aspectos sexuais na velhice provoca maior exposição a situações que potencializam a vulnerabilidade para as ISTs, principalmente quando residem sozinhas, têm relações homoafetivas e apresentam desinibição sexual por distúrbio cognitivo. Muitos casos anuais de aids dizem respeito a essa população, que pelo tempo de vida se julga bem informada, acabando por se desproteger o suficiente durante suas experiências sexuais (30, 47).

Por fim, entre pessoas idosas institucionalizadas, a noção de sexualidade aparece em contextos de cuidado gerontológico marcados pelo mínimo respeito à privacidade, pela ausência de credibilidade atribuída à sua vida sexual e pela baixa aceitação da manutenção de sua expressão, com o desejo sexual frequentemente desconhecido ou ocultado, caracterizando-se como um fenômeno escuso e banalizado. Embora a sexualidade deva ser considerada um aspecto da vida de pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência, os profissionais de saúde, muitas vezes, não se sentem à vontade para abordá-la, em razão do nível de compreensão sobre o tipo e o grau de interação sexual ou íntima envolvidos. Muitas pessoas idosas solteiras descontinuam a sua vida sexual nesses espaços de cuidado, devido à falta de oportunidades percebida para se envolver em relacionamentos íntimos, situação que pode ser reforçada pela própria equipe assistencial (23, 25).

Isso posto, considerando a complexidade desse ambiente institucional e do seu poder para moldar as práticas de cuidado, torna-se urgente que as equipes de saúde revejam as barreiras impulsionadas por crenças, costumes, nível de conhecimento e comportamentos paternalistas e/ou ameaçadores, além das adversidades oriundas da cultura organizacional, do *status* de saúde dos residentes, com destaque para a cognição, da natureza do comportamento sexual e das exigências repressoras de familiares, a fim de que, de certo, ocorra uma ressignificação das identidades, das expressões e da diversidade dos relacionamentos entre as pessoas idosas institucionalizadas, no âmbito da sexualidade (18, 23, 25).

Reitera-se que a saúde sexual e o bem-estar continuam relevantes para pessoas idosas nos ambientes de saúde, sendo fundamental a discussão dessa temática com gestores e profissionais da saúde por meio de treinamentos. Enquanto não forem desenvolvidas mudanças que incluam a saúde sexual e o bem-estar na velhice, além da reestruturação dos cenários de prática cuidativa, o diálogo amplo entre pessoas idosas e equipes não acontecerá de modo satisfatório, reverberando a fragmentação dos serviços no que tange ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação da sexualidade (10).

## Limitações do estudo

Este estudo apresenta limitações relacionadas à escassez de publicações científicas que abordem a sexualidade da pessoa idosa além dos aspectos fisiológicos, restringindo a aplicabilidade dos achados em diferentes contextos do cuidado gerontológico. Para superá-las, pesquisas futuras devem ampliar a abordagem metodológica, considerando fatores culturais, sociais e institucionais na vivência da sexualidade na velhice.

## Conclusões

O mapeamento do conceito de sexualidade de pessoas idosas em diferentes contextos revelou que ainda há uma forte ideia de redução ou inexistência da sexualidade e de práticas sexuais na velhice nas mais diversas realidades no mundo, o que exige um debruçar-se sobre a desconstrução do pensamento preconceituoso, restrito e excludente acerca da temática nessa etapa da vida. A ideia de sexualidade na velhice ainda está associada a perdas, a limitações e à rejeição da continuidade do prazer, de diferentes formas, pois a cultura e as regras sociais determinam o que é aceitável, o que é tabu, o que deve ser reprimido ou vivenciado.

As experiências aqui apresentadas em estudos nacionais e internacionais desencadeiam a urgente necessidade de se repensar o sentido de sexualidade na conjuntura de vida da pessoa idosa e das atuais práticas de saúde, por meio do desenvolvimento de habilidades comunicativas, aprimoramento do conhecimento sobre envelhecimento, velhice, sexualidade e saúde sexual, e de intervenções mais próximas de uma realidade moderna e de um futuro próximo, marcado pelo aumento desse grupo etário nas sociedades.

É valioso repensar que a sexualidade representada na maturidade está apoiada em muitos padrões sociais predeterminados desfavoráveis; contudo, diante da estima que essa dimensão tem no campo individual e coletivo dos sujeitos, busca-se comportamentos transformadores da realidade, impulsionados pelo crescente reconhecimento de seu efeito sobre a vida de quem envelhece e nas múltiplas possibilidades que essa abordagem pode gerar para um cuidado mais ampliado em saúde gerontológica. Nessa perspectiva, a enfermagem tem um papel crucial no desenvolvimento de ações individuais e inclusivas no campo da sexualidade, cooperando para a integralização do cuidado centrado e multidimensionado à pessoa idosa.

Na década do envelhecimento saudável, são necessárias ações que vislumbrem a identidade sexual, o desejo, o prazer, o bem-estar, a afetividade, a liberdade e a saúde como caminhos de manutenção de um viver salutar e de práticas assistenciais verdadeiramente ampliadas. Pressupõe-se, em suma, o dever de fortalecer esse campo do conhecimento em saúde e enfermagem, por meio de novas pes-

quisas que retratem experiências sobre abordagens reveladoras da compreensão ampliada dos significados relativos à sexualidade na velhice.

## Conflitos de interesse

Os autores declaram a inexistência de qualquer conflito de interesse.

## Referências

1. Piñero-Aguín I, Rodríguez-Martínez S, Estévez-Blanco I, Vieites-Lestón T, Ullauri-Carrión MG. Condicionantes sociodemográficos de la actividad sexual en la vejez. *Revista de Psicología y Educación*. 2021;16(2):125-39. DOI: <https://doi.org/10.23923/rpye2021.02.206>
2. Saldarriaga A. La vejez y el amor negado *Revista de Medicina y Cine* [internet]. 2021 [citado 27 jul. 2024];17(1):71-5. DOI: <https://doi.org/10.14201/rmc20211717175>
3. Paschkes P, Paschkes M, Palumbo M. Sexualidad y vejez. Un análisis etnográfico en una residencia geriátrica de Buenos Aires, Argentina. *Desacatos* [internet]. 2021. *Revista de Ciencias Sociales*. 2021; [citado 26 out. 2025];67:124-39. Disponível em: <https://desacatos.ciesas.edu.mx/index.php/Desacatos/article/view/2118>
4. Bigras N, Popova V, Pedneault L, Brassard A, Bergeron S., Sexual Well-Being among Partnered Adults and Couples over 60: A Scoping Review. *Sexual Medicine Reviews*. 2024;12(4):611-22. DOI: <https://doi.org/10.1093/sxmrev/qeae037>
5. Sant'Ana RSE, Zerbinati JP, Faria ME, Lima CSP, Maheu C, Turato ER. The Sexual and Emotional Life Experiences Reported by Brazilian Men with Head and Neck Cancer at a Public University Hospital: A Qualitative Study. *Sex Disabil*. 2022;40(3):539-54. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11195-022-09732-4>
6. Yilmaz CK, Yüksel A. Nursing Students' Metaphorical Perceptions of Sexuality in Older People: An Example of Metaphor Analysis. *Nurse Education in Practice*. 2024;74:103853. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103853>
7. Gianotten WL, Alley JC, Diamond LM. The Health Benefits of Sexual Expression. *Int J Sex Health*. 2021;33(4):478-93. DOI: <https://doi.org/10.1080/19317611.2021.1966564>
8. Villar F, Vasconcelos P. Sexuality and Quality of Life in Later Life: Overcoming Old Narratives, Addressing New Challenges. *BMC Geriatr*. 2025;25(1):257. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-025-05906-9>
9. Cameron J, Santos-Iglesias P. Sexual Activity of Older Adults: A Systematic Review of the Literature. *International Journal of Sexual Health*. 2024;36(2):145-66. DOI: <https://doi.org/10.1080/19317611.2024.2318388>
10. Stowell M, Hall A, Warwick S, Richmond C, Eastaugh CH, Hanratty B, McDermott J, Craig D, Spiers GF. (2023). Promoting Sexual Health in Older Adults. Findings from Two Rapid Reviews. *Maturitas*. 2023;177:107795. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2023.107795>
11. Zhang F, Yang Z, Li X, Wang A. Factors Influencing the Quality of Sexual Life in the Older Adults: A Scoping Review. *Int J Nurs Sci*. 2023;10(2):167-73. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2023.03.006>
12. Schaller SL, Kvale IL, Træen B. Constructions of Sexual Identities in the Ageing Body: A Qualitative Exploration of Older Norwegian Adults' Negotiation of Body Image and Sexual Satisfaction. *Sexuality & Culture*. 2023;27:1369-402. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12119-023-10067-1>
13. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. *Scoping Reviews (2020)*. Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editores. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI; 2024. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>
14. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169(7):467-73. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
15. Leviton D. The significance of sexuality as a deterrent to suicide among the aged. *Omega - J Death Dying*. 1973;4(2):163-74. DOI: <https://doi.org/10.2190/5LQA-TMXX-1GQC-FGYB>
16. Drench ME, Losee RH. Sexuality and Sexual Capacities of Elderly People. *Rehabilitation Nursing*. 1996;21(3):118-23. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.2048-7940.1996.tb01689.x>
17. Mendoza EJA, Martínez BA, García MJG, Ullivarri NSH. Sexualidad en ancianos residencializados. *Gerokomos 2005* [citado 15 jun. 2024];16(2):90-6. <https://gerokomos.com/wp-content/uploads/2015/01/16-2-2005-90-rincon.pdf>
18. Baldissera VDA, Bueno SMV. A representação da sexualidade por idosos e a educação para a saúde. *Rev. Eletr. Enferm*. 2010;12(4):622-9. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i4.8830>
19. Gutsa I. Sexuality among the Elderly in Dzivaresekwa District of Harare: The Challenge of Information, Education and Communication Campaigns in Support of HIV/AIDS Response. *Afr J AIDS Res*. 2011;10(1):95-100. DOI: <https://doi.org/10.2989/16085906.2011.575552>
20. Arduini JB, Santos AS. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e AIDS. *Rev. enferm. UERJ* [internet]. 2013 [citado 26 out. 2024];21(3):379-83. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/7547>
21. Bevilacqua G, Leite MT, Hildebrandt LM, Jahn AC. Sexuality in the Perception and Experience of Elderly Women of a Living Group. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. 2013;35(1):29-35. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v35i1.10700>
22. Souza M, Marcon SS, Bueno SMV, Carreira L, Baldissera VDA. A vivência da sexualidade por idosos viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saude soc* [Internet]. 2015;24(3):936-44. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015132060>
23. Queiroz MAC, Lourenço RME, Coelho MMF, Miranda KCL, Barbosa KCL, Barbosa RGB et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(4):662-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20156804131>

24. Villar F, Celdrán M, Josep Fabà J, Serrat R. Staff Members' Perceived Training Needs regarding Sexuality in Residential Aged Care Facilities, Gerontology & Geriatrics Education. 2016;38(4):1-23. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20156804131>
25. Venturini L, Beuter M, Leite MT, Bruinsma JL, Backes C. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. Rev esc enferm USP [Internet]. 2018;52:e03302. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017017903302>
26. Oliveira EL, Neves ALM, Silva IR. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. Psicol Soc. 2018;30:e166019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i166019>
27. Silva FG, Pelzer MT, Neutzling BRS. Attitudes of Elderly Women Regarding the Expression of Their Sexuality. Aquichan. 2019;19(3):e1934. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.3.4>
28. Cabral NES, Lima CFM, Rivemales MCC, Souza US, Silva BMC. Understanding Sexuality by Rural Elderly Women. Rev Bras Enferm. 2019;72:147-52. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0385>
29. Souza CL, Gomes VS, Silva AL, Silva ES, Alves JP, Santos NR et al. Aging, Sexuality and Nursing Care: The Elderly Woman's Look. Rev Bras Enferm. 2019;72(supl. 2):78-85. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0015>
30. Souza Júnior EV, Silva Filho BF, Barros VS, Souza AR, Cordeiro JRJ, Siqueira LR et al. Sexuality Is Associated With the Quality of Life of the Elderly! Rev Bras Enferm. 2021;74:e20201272. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1272>
31. Souza Júnior E, Sterline T, Santos SC, Peloso-Carvalho BM, Siqueira LR, Sawada NO. Sexuality and Depressive Symptomatology in Elderly Residents in Northeastern Brazil. Enferm. glob. 2021;20(64):186-201. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.465851>
32. Towler LB, Graham C, Bishop FL, Hinchliff S. Older Adults' Embodied Experiences of Aging and Their Perceptions of Social Stigmas toward Sexuality in Later Life. Social Science & Medicine. 2021;287:114355. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114355>
33. Souza Júnior EV, Souza CS, Santos GS, Silva CS, Cruz DP, Sawada NO. Correlational Analysis between Elderly People's Sexuality and Quality of Life. Texto contexto enferm. 2022;31:e20200629. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0629>
34. Reyhan FA, Dagli E, Ozerdogan N. Evaluation of Midwifery and Nursing Students' Knowledge and Attitudes toward Sexuality in the Elderly. Int J Caring Sciences. 2022 [citado 10 jun. 2024];15(2):941-52. Available from: <https://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/19.%20dagli.pdf>
35. García-Rojas AD, Vélez SC. Knowledge and Attitude towards Sexuality in Old Age. A Study in the Classroom of Experience and the Degree in Social Education at the University of Huelva. European Journal of Contemporary Education. 2022;11(2):361-72. DOI: <https://doi.org/10.13187/ejced.2022.2.361>
36. Portellos A, Lynch C, Joosten A. Sexuality and Ageing: A Mixed Methods Explorative Study of Older Adult's Experiences, Attitudes, and Support Needs. British Journal of Occupational Therapy. 2023;86(7):515-26. DOI: <https://doi.org/10.1177/03080226231164277>
37. Mejdouli H, Baali A, Ouzennou N, Amor H. The Effect of Sexuality on the Quality of Life of Elderly People in Morocco. African Journal of Reproductive Health August. 2023;27(8):76-82. DOI: <https://doi.org/10.29063/ajrh2023/v27i8.8>
38. Beerepoot S, Luesken SWM, Huisman M, Deeg DJH. Enjoyment of Sexuality and Longevity in Late Midlife and Older Adults: The Longitudinal Ageing Study Amsterdam. J Appl Gerontol. 2022;41(6):1615-24. DOI: <https://doi.org/10.1177/07334648221078852>
39. Thomas P, Hazif-Thomas C. La sexualité et intimité des personnes âgées: the sexuality and intimacy of the elderly. Trayectorias Humanas Transcontinentales. 2021;10:1-8. <https://doi.org/10.25965/trahs.3686>
40. Roman Lay AA, de Oliveira Duarte YA, Duarte LS, Vilela Borges AL. Sexual Activity and Satisfaction in Older Adults from Brazilian Cohort Study. Aging & Mental Health. 2022;27(2):417-24. DOI: <https://doi.org/10.1080/13607863.2021.2025338>
41. Von Humboldt S, Ribeiro-Gonçalves JA, Costa A, Low G, Leal I. Sexual Expression in Old Age: How Older Adults from Different Cultures Express Sexually? Sex Res Soc Policy. 2021;18(2):246-60. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13178-020-00453-x>
42. Boyacıoğlu NE, Oflaz F, Karahmet AY, Hodaie BK, Afşin Y, Taşabat SE. Sexuality, Quality of Life and Psychological Well-Being in Older Adults. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol X. 2023;12;17:100177. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eurox.2023.100177>
43. Taccini F, Rossi M, Mannarini S, De Rui M, Ceolin C, Volpe B et al. Neuropsychology of Sexuality in Older Adults: Bridging Gaps in Literature and Future Directions in Research. Aging Clin Exp Res. 2024;36(1):221. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40520-024-02885-6>
44. Leemans C, Van den Broucke S, Jeitani C. Sexual Dysfunction in Patients with Chronic Non-Genital Physical Disease: An Umbrella Review. Int J Environ Res Public Health. 2025;22(2):157. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph22020157>
45. Mbalinda SN, Lusota DA, Muddu M, Nashanu M. Ageing with HIV: Challenges and Coping Mechanisms of Older Adults 50 Years and above Living with HIV in Uganda. BMC Geriatr. 2024;24:95. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-024-04704-z>
46. Suto CSS, Coelho E de AC, Paiva MS, Porcino C, Barros AR, Cajuhi A de S et al. Sexuality Experience by Women of Different Generations and HIV Positive. Acta Paul Enferm 2021;34:eAPE02734. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02734>
47. Yang Z, Wei L, Xu Z, Li S, Xing Y, Zhang Y et al. HIV Risk and Influence Factors among MSM Who Had Sought Sexual Partners in Core Venues: A Continuous Sentinel Surveillance in 2010-2022. Front. Public Health. 2024;12:1476642. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1476642>